

LEITURA EM MEIO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO DO SITE E DA LISTA DE DISCUSSÃO LEIA LIVRO.

Patrícia Helena Gomes da Silva¹, Helen de Castro Silva Casarin. Ciência da Informação – Biblioteconomia – Departamento de Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

“Fim dos livros!”² Nos últimos anos, precisamente a partir da década de 90 do século passado esta frase ganhou contornos cada vez mais fortes e convincentes. A previsão de que o suporte impresso no formato livro poderia, enfim, estar sucumbindo, perante as novas formas de registro do conhecimento, deu-se em um contexto histórico, jurídico e filosófico do surgimento de novas tecnologias informacionais e de escrita, o qual não só proporcionou novas formas de acesso à informação, bem como novos processos cognitivos, de conhecimento, e novas práticas de leitura e escrita.

Lyons (1999, p. 8) e Chartier (1999, p. 30) postulam que, sob o ponto de vista histórico, o território textual sofreu diversas transformações e que as mesmas estão relacionadas a contextos de natureza histórica e social da transmissão do conhecimento, que interferem diretamente nas práticas de leitura em determinadas épocas.

As formas de registro do conhecimento, isto é, seus modos e suportes materiais sofreram profundas mudanças ao passar dos séculos na história da humanidade. Conforme Soares (2002) ao fixar os sistemas de escrita em algum suporte, através de uma determinada tecnologia de escrita, este cria um “lugar”, um espaço, com fins de registrar informações pertinentes a uma sociedade e para perpetuar o conhecimento, através das gerações.

A partir desse pressuposto, constata-se a existência de uma relação intrínseca entre o espaço físico da escrita e as práticas de leitura que condicionam as relações entre autor-leitor, autor-texto e leitor-texto. As formas iniciais, caracterizadas pela escrita em rolos de pergaminho ou papiro proporcionavam uma leitura sem retornos. Já os suportes posteriores, como as páginas do códice, houve uma clara percepção de certos limites sendo que, as práticas de leitura inerentes ao mesmo podem ser controladas pelo autor e outros profissionais que atuam na construção do material de leitura e pelo leitor, possibilitando releituras, avanços, evidenciando a delimitação do texto.

Após a configuração desses espaços e suas respectivas relações, a humanidade assiste a uma outra transformação do espaço de escrita: o texto na tela do computador. Essa mudança de suporte traz múltiplas possibilidades e modifica substancialmente a sua condição. Segundo Chartier (1994, p. 100-101 apud SOARES, 2002) a partir desse panorama houve a substituição da materialidade do suporte físico pela imaterialidade ou virtualidade dos textos; às relações de linearidade estabelecidas no objeto impresso, opõe a liberdade de composição de fragmentos constantemente manipuláveis; à captura quase imediata da obra em sua totalidade, possibilita a navegação entre fragmentos textuais sem limites estabelecidos ou demarcações. Tais mudanças conduzem a novas maneiras de ler, novas relações com a escrita e novas técnicas intelectuais.

As mesmas tecnologias ofereceram uma rápida mudança na forma como os textos são consumidos e transmitidos, configurando seu próprio estilo de leitura, sendo que o leitor, ao deparar-se com uma nova estrutura textual, denominada por Lévy (2001, p. 37) como *hipertexto*, torna-se um navegador, que pode ir rapidamente de um ou outro ponto de um mesmo livro ou revista, aproximando-se do nosso próprio esquema mental, através de redes associativas.

Mas, apesar desse conjunto de fatores tornarem-se relevantes para a construção de “novas maneiras de ler” (ARENA, 2006, p. 2) tais mutações desafiam a ordem dos livros e ditam novos caminhos de leitura, de modo a superar limitações antes impostas. Assim, não pode haver a

¹ **Bolsa:** PET/Biblioteconomia (PET/MEC/SESu).

² Termo abordado por MACHADO, A. Fim do livro?. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 8, n. 21, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Set 2006. e também por ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: SENAC: 2001, 131 p. (Ponto futuro ; 3)

substituição do suporte e, mais do que nunca, uma das tarefas primordiais, destinadas ao profissional bibliotecário é “coleccionar, proteger, inventariar e, finalmente, tornar acessível a herança da cultura escrita” (CHARTIER, 1999, p. 30).

Diante todo esse contexto, a pesquisa que ora se apresenta pretende averiguar as transformações nas práticas de leitura, levando-se em consideração essa mudança de paradigma do suporte dos registros informacionais, investigar a importância do espaço de escrita, localizado nas mídias eletrônicas, sobretudo, as computacionais, serem importantes aliadas no incentivo da prática da leitura aos sujeitos imersos no ambiente digital e a partir disso, analisar as mensagens da lista de discussão Leia Livro, com o enfoque voltado para suas impressões e discussões relacionadas ao conceito de leitura, literatura, o futuro do livro e assuntos correlatos.

A proposição da presente pesquisa torna-se pertinente, pois trata de um assunto que, em períodos mais recentes, tem oferecido uma relevante contribuição para os estudos em torno da história da leitura, do livro e para as áreas da Ciência da Informação e Educação. Essa área de investigação é pouco explorada no Brasil, de forma que há uma demanda de pesquisas relacionadas ao tema aqui abordado.

A realização desta pesquisa consiste na coleta das mensagens do *site* Leia Livro (<<http://www.leialivro.com.br>>) e sua lista de discussão (http://br.groups.yahoo.com/group/leia_livro/) no período de janeiro de 2005 à março de 2006.

Após a realização dessa fase inicial, partir-se-á para a análise de conteúdo das mensagens e o critério adotado para a seleção das mesmas está baseado em dois aspectos:

Mensagens que em seu conteúdo tratassem de assuntos relacionados ao conceito de leitura e futuro do suporte livro e;

O grau de repercussão em que cada tópico veiculado na lista é discutido, de modo amplo e aberto pela comunidade de leitores na Internet.

A partir desses aspectos, as mensagens escolhidas serão analisadas para uma posterior categorização, de acordo com o assunto abordado em cada uma.

Como resultados parciais, pode-se considerar que, desde a criação da lista de discussão (março de 2004) foram veiculadas 5135, sendo que dentro de tal universo, foram selecionadas 163, de modo a abranger um período de um ano (janeiro de 2005 a março de 2006). As mensagens coletadas, posteriormente, agrupadas em 10 categorias, de acordo com o conteúdo pertinente a cada mensagem:

1. Futuro do livro: 47 mensagens

Esse conjunto de mensagens teve como eixo principal sobre questões a respeito do futuro do livro, de modo que os participantes puderam discutir sobre o “fetiche” que o papel exerce sobre a cultura ocidental e também a respeito do surgimento de um novo cenário para os livros, veiculando-os a uma nova modalidade de suporte informacional e quais seriam as possíveis alterações nas práticas de leitura de uma determinada comunidade de leitores.

2. Tipos de livros: 42 mensagens

A segunda categoria relaciona-se a tópicos referentes a tipos específicos de livros (espíritos, infante-juvenis), onde cada assunto lançado na lista sobre as modalidades de livros, os internautas veiculam suas opiniões.

3. Dicas de leitura: 24 mensagens

A presente categoria relaciona-se a dicas de leitura de livros, *links* na Internet a bibliotecas digitais, *e-books*, oferecidos pelos internautas para os integrantes da comunidade.

4. Projetos na área de leitura: 16 mensagens

A quarta categoria refere-se à veiculação de mensagens que estão relacionadas diretamente a projetos na área de leitura e desse modo, a lista configura-se como um espaço de divulgação de tais projetos para a comunidade em questão.

5. Histórias pessoais de leitura: 10 mensagens

Essa categoria está relacionada a mensagens que tratam de recordações de leitura na infância dos sujeitos analisados e aspectos da leitura na infância.

6. Ato de ler: 6 mensagens

Apresenta mensagens cujo conteúdo relaciona-se ao ato de ler, relatando a importância do ato de leitura.

7. Situação dos livros: 6 mensagens

A presente categoria apresenta artigos veiculados a situação dos livros no país, a questão do mercado editorial brasileiro e também a situação da leitura no Brasil.

8. Não gostar de ler: 6 mensagens

Esse conjunto de mensagens refere-se ao fato de que os internautas abrem espaço para relatar experiências de leitura, os quais tiveram algum tipo de desinteresse ou frustração ao ler algum livro.

9. Instituições informacionais: 3 mensagens

Apresenta mensagens cujo conteúdo relaciona-se a instituições informacionais (bibliotecas) e qual o papel que as mesmas têm em projetos de incentivo e fomentar a leitura na população.

10. Projeto Leia Livro: 3 mensagens

Essa categoria apresenta, de forma sucinta o projeto, em seu âmbito operacional (como publicar os textos, como utilizar o *site*, os recursos inerentes a ele) e em seu aspecto interativo, onde os internautas encontram um espaço para veiculação de suas mensagens e na construção de discussões as quais interferem em suas práticas de leitura.

A tabulação dos dados permitiu analisar que o espaço da internet possibilita um grande fluxo de informações, onde os sujeitos estabelecem um lugar de troca de experiências sobre leitura, dicas de livros e outros assuntos relacionados e essa análise também propiciou verificar em que medida a materialização de um novo suporte influenciam nas práticas de leitura dos internautas.

REFERÊNCIAS:

ARENA, D. B. Século XXI exige novos modos de ler e pensar. *Jornal da UNESP*, São Paulo, jun/2006. Fórum Dilemas da educação, p.2.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: EDUNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999, 159 p. (Prismas).

_____. As revoluções da leitura no Ocidente. In.: ABREU, M. (org). *Leitura, história e leitura e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras e Associação de Leitura no Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999, 640 p. (Coleção História de Leitura).

LEIALIVRO.COM.BR. Desenvolvido por Tangerina Design, 2005-. Apresenta artigos, notícias, entrevista, enquetes, fóruns na área de leitura. Disponível em: <<http://www.leialivro.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2006.

LEIA LIVRO lista de discussão. Lista mantida pelo diretório do *site* Yahoo!. Disponível em: <http://br.groups.yahoo.com/group/leia_livro/>. Acesso em: 15 set. 2006.

LEVY, P. *O que é virtual?* São Paulo: 34, 1999, 157 p. (Coleção TRANS).

LYONS, M. A história da leitura de Gutenberg a Bill Gates. In.: _____ e LEAHY, C. *A palavra impressa: histórias da leitura no século XIX*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999, 128 p.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro?. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 8, n. 21, 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 Set 2006.

MINCHILLO, C. A. C. *Literatura em rede: tradição e ruptura no ciberespaço*. 2201. 305 p. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária na área de Literatura e Outras Produções Culturais) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 set. 2006.

ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: SENAC: 2001, 131 p. (Ponto futuro ; 3)

